REVISTA Juventude

OBSERVADOR da V.
50 ANOS

PALAVRAS AO LEITOR

SÓ PARA JOVENS

Não estranhe esta expressão. Alegra-nos encontrar moços e moças de espírito vigoroso como os daquele grupo.

Seguindo o exemplo de Cristo, perseveraram no orar e no agir com mansidão e humildade.

Para cumprir uma missão ordenada pelo jovem Mestre, só espíritos diariamente revigorados pelo poder divino.

É por isso que dizemos ser a obra evangélica uma atividade própria de espíritos jovens.

Isso é muito claro e incostestável. Quando aceitamos a Cristo, nascemos de novo, e só assim passamos a ver o reino de Deus.

Certa vez um jovem dizia ao seu pastor: — Eu não vejo mal algum nisso. E o pastor, refletindo bem, deu-lhe razão. E explicou: — É porque você ainda não nasceu de novo. Repetiu-lhe, então aquela memorável instrução comunicada a Nicodemos e a todos nós.

Só podemos ter espírito sadio, boa visão espiritual, acurado discernimento, juventude espiritual, se formos regenerados pela incorruptível semente da palavra de Deus e diariamente refrigerados pelas bênçãos celestes.

Olintho S. Soares

REVISTA Juventude

Vol. 4 - Janeiro-fevereiro/90 - N.º 1

Revista educativa editada pela Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — Itaquaquecetuba, SP — 08580 — Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8.º e 9.º da Lei Federal n.º 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal n.º 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o n.º 7449 do livro A do 5.º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Gerente Geral:
Gerson S. de Barros

Redator-Chefe:
Olyntho S. Soares

Revisor Teológico:
Pasquale Lemmo

Desenhista Gráfico:
Ysrael Castromonte

Diagramação:
Elizeu Silva
Edilson S. Gomes

Secretários:
Alvaner Agard Feitosa
Solange A. Pereira

Fotocomposição:
Iliana Dalmazzo Sato

Permitida a reprodução de artigos ou fotos desde que se mencione a fonte.

EDIÇÕES VIDA PLENA

Cartas, sugestões e colaborações devem ser enviadas diretamente à redação da JUVENTUDE — Revista educativa — Edições Vida Plena — Caixa Postal 135, Itaquaquecetuba — SP — 08580.

ÍNDICE Í

Artigos

O Pior Negócio da Vida
Você não o estaria fazendo? **4**

Escolha da Leitura
Compensa ler "qualquer coisa"? **9**

Deixem o Titanic Descansar em Paz
Um mito ameaçado pela curiosidade científica **11**

Princípios Gerais Sobre Primeiros Socorros
Saiba o que fazer na hora 'H" **13**

Irish, o Cachorrão
O maior cão do mundo **27**

ÍNDICE ÍNDICE ÍNDICE ÍNDICE

Personalidades

19

Maravilhas da Natureza **24**

Falai Com Doçura

29

Seções

Escolha Sua Profissão

Planejamento da alimentação das pessoas — trabalho do nutricionista **7**

Faça Você Mesmo

Nhoque assado e farinha de banana, para você se deliciar; e xadrezinho para enfeitar a cozinha **16**

Português Sem Gafes

Agora com novo professor — o prof. Lusus **18**

Viagens

Pesquisamos sobre Rabat, a capital de Marrocos **22**

Inglês Integral

The Senses **30**

Informe Jovem

Cheio de Curiosidades **31**

O Pior Negócio da Vida

você não o estaria fazendo?

Dr. Daniel Boarim

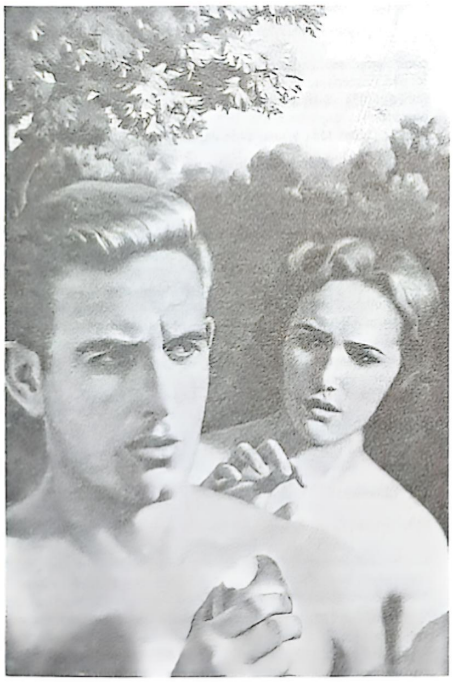
Este mundo não é nosso lar. Não nos podemos esquecer disso, embora tenhamos uma forte tendência de fixar nossas atenções nas coisas deste mundo. Estamos aqui de passagem, e temos uma missão a cumprir. Uma importante missão, que envolve muita responsabilidade. Às vezes admiramos certas pessoas que ocupam cargo de liderança, que governam, que exercem autoridade. Não raro almejamos ocupar posições preeminentes. Queremos ser grandes, queremos ser poderosos. Alguns querem ser ricos. Esta é outra tendência humana, que muitas vezes se origina de maligna inspiração, pois Satanás quis se elevar acima de Deus, e acabou sendo expulso do céu.

O cristão genuíno ocupa posição de grande responsabilidade. Diante de Deus, ele pode ser mais importante que o Presidente da República ou que o homem mais rico do mundo. Seu trabalho não visa apenas a consecuções temporais, mas abrange a eternidade. Esta palavra significa muito: *eternidade*. Temos de semear hoje para colher boa messe nos tempos eternos. Muitos, infelizmente muitos, estão semeando só para os dias de hoje. São dignos de pena, mesmo que possuam muitas riquezas, poderes e/ou vantagens.

Você trocaria um céu de bem-aventuranças por prazeres ilusórios e passageiros deste mundo? A maioria age assim, cometendo uma grande insensatez. Deus nos convida a arrazoar, pois tem algo muito melhor para nos oferecer. É preciso pensar profundamente nesta questão: será que eu não estaria trocando o

céu por alguma coisa acariciada, pecaminosa, fantasiosa, por "ninharias"? Muitos não percebem que estão realizando o pior negócio da vida, que é perder o céu aos poucos, por causa de certos descuidos, até que o percam para sempre!

Sim, é preciso pensar nisso seriamente, antes que seja tarde. Quais seriam os "objetos de troca" pelos quais tantas pessoas têm perdido e ainda perderão as delícias do céu? Veja se você não tem caído em algumas destas perigosas armadilhas do Maligno.

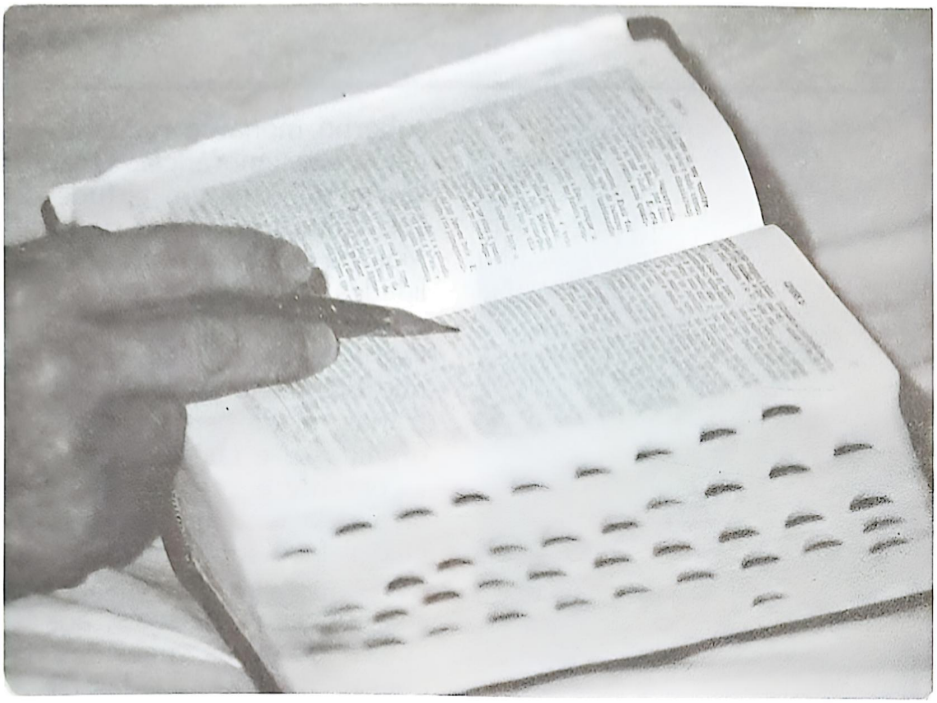


1. Eva perdeu o paraíso por que condescendeu com a vontade de provar um fruto que sabia ser proibido. O apetite pode parecer algo de pequena importância, mas pode custar-nos o céu! Você trocaria um futuro de felicidade por maus hábitos no comer ou no beber? Trocaria o céu por sorvetes, refrigerantes, balas ou bombons, que estragam a saúde e destroem o templo do Espírito Santo? Não se esqueça que aquele que destruir o templo de Deus, que é o próprio corpo humano, "Deus o destruirá"!

2. Geazi, servo de Elizeu, contraiu lepra por que não pôde conter sua cobiça. Acabou mentindo e enganou-se a si mesmo. O amor ao dinheiro leva alguns a atitudes realmente loucas. Faz com que sejam sacrificados valores nobres como a honra, a honestidade e a verdade. O dinheiro é necessário, mas não pode ser idolatrado a ponto de levar-nos a perder a saúde, desgraçar a família e esquecer os deveres espirituais. "Não podeis servir a Deus a às riquezas". Outros exemplos pertinentes são o de Balaão e do jovem rico, que foi se entrevistar com Jesus. A maior riqueza que alguém pode possuir é Cristo no coração e a tranqüilidade de uma consciência em paz com Deus. Muitos ricaços se suicidam de desespero porque não têm paz. Conheço vários casos desgraçados de ricos que se suicidaram.

3. Nabucodonosor era muito orgulhoso. Tinha tudo o que desejava, e por isso julgava-se realizado. O profeta Daniel advertiu-o de que Deus o puniria por causa de seu orgulho, mas isso pouco adiantou para mudar o modo de agir de Nabucodonosor. Foi necessário que Deus o humilhasse para que o soberbo monarca reconhecesse sua ignorância. Quantos são orgulhosos em virtude de sua cultura e/ou sua riqueza! Mas há também outras modalidades de orgulho, muito sutis e perigosas. Aquele que não sacrifica sua opinião, ainda que diante de evidências contrárias, é, de certo modo, orgulhoso, e chega a ser incoerente e cego. Mas temos arraigada tendência para isso. Não é fácil submetermos nossa maneira de pensar, nossos conceitos pessoais, aos conselhos ou às sugestões de quem, em determinadas circunstâncias, está com a maior razão. Devemos ser humildes para aceitar que erramos e para reconhecer que alguém possa saber mais do que nós. Ouçamos conselhos e aceitemos repreensões.

4. Davi perdeu sua moral e quase perdeu o céu porque cobiçou a mulher do próximo. A cobiça e o adultério são terríveis pecados, muito freqüentes hoje, e que levarão muitos ao inferno. O sexo proibido constitui o pecado do século. Vemos depravação e imoralidade por toda a parte. Precisamos fechar nossos olhos a estas coisas, e



manter-nos puros diante de Deus. José agiu exemplarmente nesta questão quando fugiu à sedução de uma mulher pecadora. A Bíblia diz que "o que adultera com uma mulher está fora de si; aquele que quer arruinar-se é que faz tal coisa!"

5. Herodes cometeu terrível atrocidade, ao mandar matar João Batista impulsivamente, dominado por vários pecados: lascívia, glutonaria, bebedice etc. O mundanismo, em suma, leva a vários pecados graves. Temos de ter cuidado para que o mundo não se infiltre por alguma brecha de nosso coração, pois vivemos nele. Não podemos ser dele, contudo. O mundo pode nos afetar, mesmo na igreja. Por isso é preciso vigiar e orar para não cair nesta tentação tão forte e freqüente. É uma tentação do cotidiano, de que ninguém pode fugir, mas que pode vencer pela graça de Cristo.

6. Nos dias de Cristo, assim como em nossos dias, havia muitos ouvintes indiferentes. Deus os comparou à semente que cai à beira do caminho, e que logo é arrebatada pelos pássaros. Hoje é comum falarmos a ouvidos indiferentes. Isto acontece mesmo na igreja, e com alarmante freqüência. Quantas vezes deixamos de perceber a urgência de uma pregação, a mensagem de um hino, a solenidade de um batismo! É muito fácil entregarmo-nos ao formalismo, às formas vazias, às tradições sem valor, aos costumes sem o motivo espiritual impelente. Suas orações são fervorosas? Você lê a Bíblia com interesse e desejo de conhecer melhor a Deus? Você trabalha intensamente pela salvação de almas? Ou sua religião pessoal está definhando? Muitos trocarão o céu por uma vida cristã relaxada, por uma vida de indiferença, que apenas tem o nome de cristã e exibe a aparente vantagem de ir à igreja e cumprir algumas normas da religião. Pense bem nisso. Não vale a pena ser um crente formal, sem a vida que procede do alto. Está ao seu alcance gozar a alegria da presença de Deus. O que busca, acha!

A graça de Cristo é poderosa para dar-nos a vitória sobre a indiferença quanto a quaisquer tentações. Precisamos pôr nossa vontade ao lado de Deus, e Ele nos ajudará.

"Estareis em perigo constante até compreenderdes a verdadeira força de vontade. Podereis crer e prometer todas as coisas, mas as vossas promessas e a vossa fé de nada valerão sem que ponhais a vossa vontade no lado certo. Se quiserdes combater o combate da fé com vossa força de vontade, não há dúvida de que sereis vencedores.

"Vossa parte é pôr vossa vontade ao lado de Cristo. Ao submeterdes a vossa vontade à Sua, Ele imediatamente Se apossa de vós, e vos leva a fazer a Sua vontade. Vossa natureza é posta sob o controle do Seu Espírito. Os vossos próprios pensamentos estão a Ele sujeitos. Se não podeis dominar os vossos impulsos e emoções, como desejais, podeis dominar a vontade, e assim se operará em vossa vida uma mudança completa. Ao submeterdes a vossa vontade a Cristo, vossa vida será escondida com Cristo em Deus. Ela é aliada do poder que está sobre todos os principados e potestades. Tendes uma força proveniente de Deus que vos mantém apegados à Sua força; e uma nova vida, mesmo a vida da fé, vos é possível ter.

"Nunca podereis ser bem-sucedidos no elevar-vos a vós mesmos, a menos que a vossa vontade esteja ao lado de Cristo, cooperando com o Espírito de Deus. Não penseis que não podeis, mas dizei: Posso, serei. E Deus prometeu o Seu Espírito Santo para ajudar-vos em todo esforço decidido". *Christian Temperance and Bible Hygiene*, 147 e 148.

Pôr a vontade ao lado de Deus — o melhor negócio da vida. Escolher nosso caminho sem levar em conta a vontade de Deus, e assim trocar o céu por qualquer "ninharia" — o pior negócio da vida. Que prefere você?

Nutricionista

Na fábrica de Calçados Rio Grande, o almoço dos funcionários que fazem dieta é carne assada com salada. Na Santa Casa de Misericórdia, a refeição das gestantes equilibra alto teor de proteínas, carboidratos e gorduras. No Esporte Clube Tietê, os atletas costumam ingerir — a poucas horas de uma competição — grande taxa de açúcares.

Planejar a alimentação das pessoas é a função dos nutricionistas que, trabalhando para manter ou recuperar a saúde das pessoas, dedicam-se ao gerenciamento e distribuição de alimentos, podendo também corrigir hábitos alimentares inadequados ou ainda aplicar-se à pesquisa. Nessa área, é muito importante citar o papel desse profissional no combate à substituição — as universidades do país já realizam estudos sobre a criação e utilização de alimentos alternativos.

Esses profissionais fazem questão de avisar que sua função não é só chefiar a cozinha. "Qualquer leigo bem treinado faz esse serviço", diz a presidente da Associação Profissional dos Nutricionistas do Estado de São Paulo, Lúcia Freitas Amorim. Para ela, está na hora de acabar com a desinformação que cerca sua profissão, "o que permite que muitas pessoas não capacitadas acabem ocupando o lugar dos formados".

De fato, várias empresas preenchem as vagas nesse setor com profissionais de outras áreas, como administração de empresas ou serviço social. Uma fatia desse mercado é disputada também pelos técnicos, que competem com os nutricionistas principalmente nos hospitais. "O técnico pode auxiliar bastante em tarefas como o controle de materiais e utensílios, e até mesmo na higienização das instalações — desde que atue, é claro sob a supervisão do nutricionista", afirma Mônica Elias Jorge, que trabalha no hospital universitário da USP.

Ao passar para o técnico tarefas originalmente suas, o nutricionista teria condições de exercer funções em que desenvolveria todo o seu potencial, como colaborador com o médico na prescrição de dietas especiais para os pacientes. Além de valorizar a profissão, ele ampliaria seu mercado de trabalho, atualmente com dificuldade para absorver a safra de for-

mandos, que aumenta a cada ano com o crescimento do número de cursos.

Mas há campos inexplorados — como clubes esportivos e de estética — e espaço a ser conquistado até mesmo nos setores onde esses profissionais já atuam. Os restaurantes de empresas oferecem os melhores salários e são seguidos de perto pelas clínicas particulares, onde os nutricionistas prestam serviços de consultoria e assessoria.

Habilitação: bacharel em Nutricionismo.

Regulamentação: a profissão foi regulamentada através da Lei n.º 5276, de 24 de abril de 1967, e os profissionais devem estar registrados nos conselhos regionais de nutricionistas.

Duração do curso: mínimo quatro anos.

Currículo mínimo — Formação básica: Biologia, Ciências Morfológicas, Ciências Fisiológicas, Patologia, Ciências da Saúde Pública, Ciências Sociais e Econômicas.

Formação Profissional: Bromatologia e Tecnologia dos Alimentos, Higiene dos Alimentos, Ciências da Nutrição e Alimentação, Nutrição Humana (Seleção e Preparo, Técnica Dietética, Nutrição Normal e Administração dos Serviços de Alimentação), Nutrição Clínica (Patologia da Nutrição e Dietoterapia), Nutrição Social (Nutrição em Saúde Pública, Avaliação Nutricional, Educação Nutricional e Nutrição Materno-infantil).

Campo de atuação: restaurantes de empresas (públicas e privadas), hospitais, escolas, creches, laboratórios, hotéis, companhias de transportes (aéreas, ferroviárias e marítimas), órgãos públicos ligados à Saúde Pública e Alimentação, instituições de pesquisas.

Instituições de Ensino

Alagoas: Universidade Federal de Alagoas (A). *Bahia:* Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal da Bahia. *Brasília:* Universidade de Brasília. *Ceará:* Universidade Estadual do Ceará. *Goiás:* Universidade Federal de Goiás. *Mato Grosso:* Universidade Federal de Mato Grosso. *Minas Gerais:* Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Viçosa (A). *Pará:* Universidade Federal do Pará. *Paraíba:* Universidade Federal da Paraíba. *Paraná:* Centro de Estudos Superiores de Londrina (A). Universidade Federal do Paraná. *Pernambuco:* Universidade Federal de Pernambuco. *Piauí:* Universidade Federal de Piauí. *Rio Grande do Norte:* Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Rio Grande do Sul:* Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas, Universidade de Ijuí (A). *Rio de Janeiro:* Faculdades Integradas São Gonçalo (A), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, Universidade do Rio de Janeiro, Universidade Santa Úrsula. *Santa Catarina:* Universidade Federal de Santa Catarina (A). *São Paulo:* Faculdade de Ciências da Saúde São Camilo, Faculdades Dom Domênico (A), PUC de Campinas (A), Universidade de Guarulhos (A), Universidade Metodista de Piracicaba, Universidade de Mogi das Cruzes, Universidade Sagrado Coração, Universidade de São Paulo.

Escolha da Leitura

E. G. White

A educação não é senão um preparo das faculdades físicas, intelectuais e espirituais para o melhor cumprimento de todos os deveres da vida. Os poderes de resistência, e a força e atividade do cérebro são diminuídos ou aumentados pela maneira por que são empregados. A mente deve ser disciplinada de modo que todas as suas energias sejam simetricamente desenvolvidas.

Muitos jovens são ansiosos por livros. Desejam ler tudo quanto lhes seja possível obter. Cuidem eles com o que lêem bem como com o que ouvem. Fui instruída quanto a se acharem eles no maior risco de ser corrompidos por leitura imprópria. Satanás tem mil modos de desassossegar a mente dos jovens. Não podem com segurança estar nem um momento desapercebidos. Devem pôr uma guarda sobre o próprio espírito, a fim de não serem seduzidos pelas tentações do inimigo.

A Influência da Leitura Nociva

Satanás sabe que, em alto grau, o espírito é afetado por aquilo de que se alimenta. Está buscando dirigir tanto os moços como os de idade madura à leitura de romances, contos e outra literatura. Os leitores da tal literatura tornam-se incapazes para os deveres que lhes jazem em frente. Vivem uma vida irreal, não sentindo desejo de buscar as Escrituras para se alimentar do maná celeste. A mente que necessita se robustecer é enfraquecida, perdendo o poder de estudar as grandes verdades relacionadas com a missão e obra de Cristo — verdades que revigorariam a mente, despertariam a imaginação, ateando um forte e fervoroso desejo de vencer assim como Cristo venceu.

Inimigos da Espiritualidade

Pudesse grande parte dos livros publicados ser consumidos, e seria detida uma praga que está efetuando uma terrível obra sobre a mente e o coração. Histórias de amor, frívolos e excitantes contos, e mesmo a espécie de livros chamados novelas religiosas — obras em que o autor liga à sua história uma lição moral — são uma maldição para os leitores. Talvez sejam entremeados dos sentimentos religiosos em todo o romance, mas, na maioria dos casos, Satanás está apenas revestido das roupagens angélicas, as mais eficazes para enganar e seduzir. Ninguém está tão firmado nos justos princípios, ninguém tão seguro contra a tentação, que esteja a salvo lendo essas histórias.

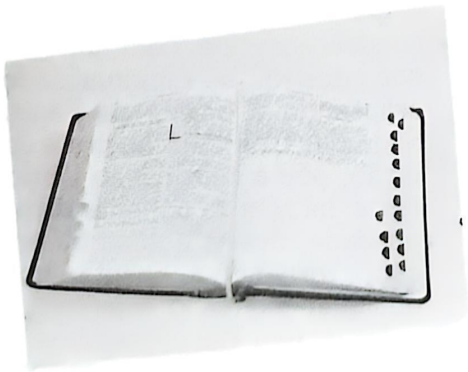
Os leitores de ficção estão condescendendo com um mal que destrói a espiritualidade, eclipsando a beleza da Página Sagrada. Cria uma nociva excitação, põe a imaginação febricitante, incapacita a mente para a utilidade, desvia a alma da oração, tornando-a inapta para qualquer exercício espiritual.

Deus tem dotado muitos de nossos jovens com superiores aptidões; mas demasiadas vezes têm eles enervado suas faculdades, confundindo e debilitando a mente de tal maneira que, por anos, não têm feito nenhum progresso na graça ou no conheci-

mento das razões de sua fé, devido a sua pouco sábia escolha lha de leituras. Os que estão aguardando a próxima vinda do Senhor, esperando aquela maravilhosa transformação, quando 'isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade' devem, neste tempo de graça, encontrar-se num mais elevado plano de ação.

Meus queridos amigos jovens, interrogai vossa própria experiência quanto à influência das histórias excitantes. Podeis vós, depois de tal leitura, abrir a Bíblia e ler com interesse a Palavra da vida? Não achais desinteressante o Livro de Deus? O encanto daquela história de amor vos domina a mente, destruindo-lhe o saudável tono, e tornando-vos impossível fixar a atenção sobre as importantes e solenes verdades que dizem respeito a vosso bem-estar eterno.

Rejeitai resolutamente toda leitura inútil. Ela não vos fortalecerá a espiritualidade, mas introduzirá na mente sentimentos que hão de perverter a imaginação, fazendo com que penseis menos em Jesus, demorando-vos menos em Suas preciosas lições. Mantende o espírito livre



de tudo quanto o poderia levar em uma errônea direção. Não o acumuleis de histórias inúteis, que não comunicam nenhuma força às faculdades mentais. Os pensamentos são do mesmo caráter que o alimento provido ao espírito.

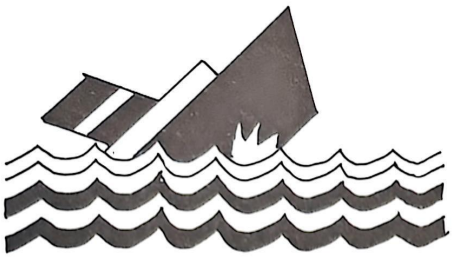
O Livro dos Livros

A natureza da experiência religiosa de uma pessoa revela-se no caráter dos livros que ela prefere em seus momentos de lazer. Para possuir um saudável tono mental, bem como sãos princípios religiosos, a mocidade deve viver em comunhão com Deus por intermédio de Sua Palavra. Indicando o caminho da salvação mediante Cristo, é a Bíblia nosso guia para uma vida mais elevada e melhor. Contém as mais interessantes e instrutivas histórias e biografias que já foram escritas. Aqueles cuja imaginação não foi pervertida pela leitura de ficção, hão de achar a Bíblia o mais interessante dos livros.

A Bíblia é o Livro dos livros. Se amais a Palavra de Deus, esquadrinhando-a quando tendes oportunidade, para que venhais a possuir seus ricos tesouros, e estejais perfeitamente aparelhados para toda boa obra, então podeis ter certeza de que Jesus vos está atraindo para Si. Ler, porém, as Escrituras de maneira casual, sem procurar compreender as lições de Cristo a fim de poder satisfazer Suas exigências, não é bastante. Há na Palavra de Deus tesouros que só podem ser descobertos penetrando fundo na mina da verdade.

A mente carnal rejeita a verdade; mas a alma que é convertida experimenta maravilhosa transformação. O Livro dantes sem atrativos em virtude de revelar verdades que testificam contra o pecador, torna-se agora o alimento da alma, a alegria e consolação da vida. O Sol da justiça ilumina as Páginas Sagradas, e o Espírito Santo por seu intermédio fala à alma.

Que todos quantos têm cultivado o gosto das leituras leves volvam agora a atenção à firme palavra da profecia. Tomai a Bíblia, e ponde-vos a estudar com renovado interesse os sagrados registros do Velho e do Novo Testamentos. Quanto mais amiúde e mais diligentemente estudardes a Bíblia, tanto mais bela se revelará, e menos sabor encontrareis nas leituras leves. Ligai ao coração esse precioso volume. Ele vos será um amigo e um guia.



Deixem o TITANIC Descansar em Paz

Patt Morrison

Nas águas frias do Atlântico, uma equipe de cientistas franceses e norte-americanos localizou os restos do Titanic, o transatlântico da Royal Mail.

O Titanic, que era o principal navio da "White Star Line", estava cruzando o Atlântico Norte quando foi atingido por um *iceberg* e naufragou na sua viagem inaugural, nas primeiras horas estreladas da madrugada do dia 15 de abril de 1912. Mais de 1.500 pessoas morreram no pior dos desastres marítimos de todos os tempos. Cerca de setecentas conseguiram salvar-se.

Agora, o navio foi encontrado, a uma profundidade de duas milhas e meia, não muito longe do lugar de onde emitiu o seu último SOS. Aliás, esta foi a primeira vez que se usou este sinal internacional de socorro.

O Titanic foi encontrado por uma missão científica, uma expedição franco-americana, com um impressionante aparato de equipamentos como um robô-submarino com câmaras de vídeo e grandes aparelhos de sonar para pesquisar centenas de milhas quadradas no fundo do mar. A expedição possui sistemas de observação submarina computadorizada, desenvolvidos inicialmente com financiamento da Marinha norte-americana, para poder ver claramente o que existe lá embaixo e eventualmente, pensam algumas pessoas, para recuparar alguma coisa do Titanic, caso isto seja possível. Estes aparelhos são tão precisos que os cientistas conseguiram detectar dentro do Titanic caixas inteiras de vinho e pilhas não quebradas de pratos.

No entanto, eu gostaria que deixassem o Titanic repousando em paz.

Não posso censurar a curiosidade científica, a vontade de procurá-lo; eu sei que é a ciência e não o dinheiro que está impelindo estas pessoas. Nenhum navio desse tipo, afundado em uma tamanha profundidade, jamais esteve acessível a estudos.

Felizmente, Robert Ballard, que comanda a expedição, propôs transformar o local em um "memorial marítimo". Mas Jack Brimm, o milionário do petróleo, que financiou três expedições anteriores, prometeu recuperar alguns artefatos do navio. "Nós apenas queremos mergulhar... e recuperar algumas das coisas valiosas", declarou ele. Depois se perguntou em voz alta: "Quanto vale o sino do Titanic?"

O que existe lá embaixo é mais do que um navio com um comprimento de 882 pés, afundado em águas tão profundas e densas que nem mesmo o oxigênio conseguiu penetrar para enferrujar o seu casco.

O principal valor do Titanic diz respeito à mente e à alma humana, não aos seus cofres de valores e nem mesmo aos livros científicos.

Desde o seu naufrágio, o tempo encarregou-se de nos afastar anos-luz, das confortáveis certezas do mundo que existia antes da Primeira Guerra Mundial, em direção ao precipício da auto-imolação nuclear — o Titanic transcendeu a história para se tornar parte integrante do folclore.

O Titanic fez muito mais do que dar origem a sociedades históricas que estudam o assunto e a livros, filmes e peças teatrais que tratam do seu trágico destino e de sua recuperação fictícia. O Titanic se transformou num símbolo místico que nos ensinou alguma coisa a respeito de nós mesmos.

Pouco mais de dois anos após o naufrágio, a Primeira Guerra Mundial se abateu sobre um mundo cuja arrogância ingênua o tinha deixado despreparado para esse cataclismo.

Mas os aspectos agradáveis daqueles tempos já tinham chegado ao fim na fria madrugada no Atlântico Norte, quando o Titanic, o símbolo do gênio orgulhoso de uma era orgulhosa, colidiu com um *iceberg* e afundou primeiro com a proa.

Os milionários da primeira classe e os pobres do convés

inferior, todos eles pereceram; a morte do Titanic e de centenas de pessoas que se encontravam a bordo abalou as premissas do mundo: que a riqueza era inabalável, que a ciência era invencível, e que a Humanidade tinha conseguido dominar ambos. Até mesmo o seu nome, que sugeria idéias sobre seu tamanho e sua potência, acabou ironizado pela facilidade com que o navio foi destruído pelo oceano.

O Titanic, existindo tão gloriosamente e por tão pouco tempo, para em seguida desaparecer, passou a ocupar o mesmo nível mítico do Santo Graal, ou da Fonte da Juventude.

Esse vapor tornou-se parte integrante da nossa mitologia, uma Torre de Babel para cruzar os mares, uma outra versão de Ícaro, que ousou voar como os deuses usando asas de cera. Como a Torre de Babel e como Ícaro, o Titanic foi destruído principalmente pelo seu próprio orgulho.

Esses nomes — o Titanic, a Torre de Babel —, enquanto permanecem perdidos, servem para alimentar nossas almas e para dar lições a nossa mente. Eles são parábolas sobre os desejos e as possibilidades do ser humano.

Lá embaixo, o Titanic é um emblema mítico, quase um provérbio. Aqui em cima, ele seria apenas algumas toneladas de metal avariado, uma valiosa peça adicional de alguma exposição histórica, o tipo de peças de *souvenir* que catálogos elegantes vendem como dispendiosos presentes de Natal, com certificados de autenticidade, da mesma forma como os joalheiros em outros tempos vendiam pedacinhos do maravilhoso cabo transatlântico.

Não quero que me entendam da maneira errada: eu acredito na arqueologia. Mas também acredito na história.

Quando visitei o Louvre há alguns anos, fiz, meio relutante, a inevitável peregrinação à "Gioconda", a pintura que os norte-americanos conhecem como "Mona Lisa".

Trata-se da pintura mais imediatamente reconhecível do mundo inteiro, um heróico padrão artístico. No entanto, eu já sabia as suas medidas — apenas 30 por 21 polegadas — e me preparei para vê-la na

parede do Louvre, diminuída pelas vastas e vivazes telas que a circundam. E, evidentemente, a pintura provocou fortes comentários de desapontamento de grupos de turistas norte-americanos que ali estavam, exclamando que a tela era "escura e pequena".

Os mitos às vezes são assim: por mais heróicos que sejam, assim que são encontrados, assim que são capturados e dissecados, eles diminuem para as desapontadoras dimensões de uma peça exposta em uma vitrine de museu. Eles nunca podem equiparar-se às nossas imaginações.

E é justamente isto o que eu temo em relação ao Titanic: nós perderíamos o seu mito, e nós também perderíamos a sua importante e fantasmagórica lição que é verdadeiramente trágica, no sentido grego da palavra: um corte fatal no orgulho.

Em 1912, nas docas ao lado do Titanic, antes de ele zarpar para sua viagem inaugural, ouviu-se um membro da tripulação dizendo a uma nervosa passageira: "Minha senhora, nem mesmo Deus seria capaz de afundar este navio". Embriagado pela sua própria potência, o domínio da ciência sobre a natureza, o Titanic desafiou o destino. E o destino venceu.

Agora, passados tantos anos, o caráter do ser humano não se modificou. Eu me preocupo com a possibilidade de que talvez esta expedição, como tanta coisa que é nova e tecnológica na ciência, possa estar enraizada neste mesmo senso antigo de desafio: a sensação de fazermos algo por sabermos que podemos fazer, não sempre porque isto deveria ser feito. Há alguns anos no 70.º aniversário do naufrágio do Titanic, eu entrevistei várias pessoas que estavam a bordo do transatlântico, tentando cruzar este abismo de setenta anos para compreender o que tinha sido a experiência de viver um dos marcos mais dolorosos da história. Para todas estas pessoas, foi uma tragédia extremamente pessoal; no entanto, elas também compreendiam que se tratava de algo extremamente vasto. Nos últimos anos, elas tinham começado a perceber a mão de alguma coisa maior em todos os acontecimentos. E isto deixou estas pessoas — e o mundo inteiro — abalados.

Eu li que quando Eva Hart, uma inglesa que sobreviveu ao naufrágio do Titanic, ouvindo a notícia deste triunfo da ciência, declarou: "No que me diz respeito, este navio é o túmulo do meu pai".

Princípios Gerais Sobre Primeiros Socorros

Definição — Primeiro socorro é o tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista. Geralmente se presta no local do acidente e, com exceção de certos casos leves, até que se possa pôr o paciente a cargo de um médico para tratamento definitivo.

Seria conveniente que o maior número possível de pessoas adquirisse noções de primeiros socorros para poder prestá-los no momento necessário. Saber que fazer, permite às vezes salvar uma vida, amiúde evita a agravação de uma lesão, e sempre reduz o sofrimento do acidentado, pondo-o, além disso, nas melhores condições para receber o tratamento definitivo.

Princípios Gerais — Conquanto cada espécie de acidente tenha seu tratamento especial, há algumas medidas aplicáveis a um grande número deles, que se estudarão a seguir.

Tomar Conta do Caso — Em face de um acidentado, e na falta de outra pessoa de maior ou igual preparo que tome conta do paciente, quem possui conhecimentos de primeiros socorros deverá, por motivos de humanidade, encarregar-se de prestá-los.

É preciso agir com rapidez, mas sem precipitação, mantendo a calma, o que tenderá a evitar o pânico nos demais. Ao atuar com calma e segurança, conquistar-se-á a confiança do acidentado e dos circunstantes, e a cooperação destes.

A ajuda de duas, três ou quatro pessoas é geralmente útil e às vezes indispensável, mas é preciso evitar que uma verdadeira multidão rodeie o acidentado, fazendo comentários ou gestos que aumentem seu alarme ou nervosismo. Mesmo no caso de o paciente haver perdido os senti-

dos, será preciso afastar os curiosos para que deixem pelo menos circular ar puro próximo dele.

Exame do Paciente — Muito amiúde se vê de relance qual é a lesão produzida pelo acidente. É, no entanto, em geral, conveniente um breve exame do enfermo para comprovar se não há outras lesões importantes.

Da espécie de acidente pode amiúde deduzir-se a probabilidade de certas lesões. Assim, por exemplo, se sabemos que o acidentado caiu de certa altura ou foi atropelado por um veículo, buscaremos fraturas.

Rapidamente poderá determinar-se se há hemorragia abundante, ou perturbação da respiração, pulso muito fraco, perda dos sentidos ou estado de choque traumático que, por sua gravidade, devam ser atendidos imediatamente em vez de buscar outras lesões de menor gravidade.

Observe-se a posição do corpo. Se um membro apresenta posição muito anormal, provavelmente há fratura ou luxação. Observe-se a cor da pele, que poderá estar pálida, azulada ou avermelhada. Comece-se o exame pelo crânio,

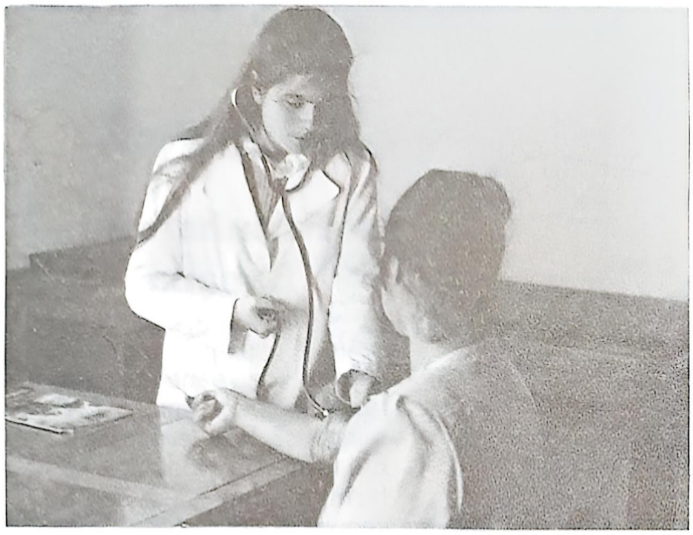
observando se há ferimentos no couro cabeludo, e se há saliência ou depressões de seu contorno. Ver se há hemorragia do ouvido, o que indicaria provável fratura da base do crânio. Convém examinar a boca para determinar se há corpos estranhos, como dentes quebrados ou dentadura artificial solta que no paciente inconsciente ou semi-inconsciente poderiam passar para a laringe ou a traquéia. No caso de envenenamento, o exame da boca pode mostrar queimaduras, por cáusticos.

Enquanto se procede a este exame, ter-se-á tomado nota do hálito, que pode ajudar a determinar a causa da perda dos sentidos. Assim, por exemplo, o cheiro a acetona nos fará pensar em coma diabético, o cheiro a urina no hálito, pode ser causado por uremia, e o cheiro a álcool torna provável que a perda dos sentidos seja devida a embriaguez. É preciso ser prudente, no entanto, no atribuir ao álcool todos os sintomas que se apresentem neste último caso, pois o paciente pode ter, além de intoxicação alcoólica, uma fratura do crânio ou dos membros ou hemorragia cerebral.

Palpe-se em seguida a nuca, para ver se há ou não irregularidade na coluna cervical. O mesmo se buscará, palpando simultâneamente ambas as clavículas e ombros. Os membros serão a seguir examinados para determinar se apresentam ou não fratura ou luxação. Ponto muito importante é o exame da coluna vertebral, pois no caso de haver fratura dela, a falta de cuidados especiais ao mover ou transportar o acidentado, pode causar-lhe danos irreparáveis. Se o acidentado não perdeu os sentidos, poderá sentir dor aguda na vértebra ou vértebras, cujos corpos tenham sido esmagados. Essa dor pode irradiar para os lados do corpo, às vezes em forma de cinturão (dor na cintura). Se a fratura comprimiu ou lesou a medula espinhal, pode haver perda de movimento e de sensibilidade nos membros inferiores ou mesmo dos superiores, retenção de urina etc.

No caso de haver perda dos sentidos, deve suspeitar-se de fratura da coluna se se observa alguma saliência anormal ou angulação de alguma parte da mesma. Ao estudar mais adiante o transporte de feridos, mencionar-se-ão as precauções a tomar em caso de fratura da coluna.

Continue-se o exame pelo tórax e em seguida o abdome. Poucas vezes se vêem deformações do tórax por



afundamento das costelas, mas com freqüência há fraturas, das mesmas, que se manifestam sobretudo por dor no ponto da fratura, que aumenta com as inspirações profundas, com a tosse e quando se faz pressão sobre essa costela, ainda que em ponto distante da fratura.

Um dos pontos que é mais importante determinar ao examinar o abdome de um acidentado, é se há ou não rigidez dos músculos da parede abdominal anterior. Se o há, deve suspeitar-se de lesão interna, provavelmente ruptura de alguma víscera oca, tais como o estômago ou o intestino. Nesse caso, somente uma intervenção cirúrgica urgente pode salvar a vida do paciente. Todo este exame pode praticar-se em uns dois minutos.

Dar Aviso ao Hospital ou Médico Mais Próximos — Salvo no caso de que a lesão seja leve, uma regra fundamental de primeiros socorros é enviar aviso ao hospital ou médico mais próximos, dando com a maior clareza possível os seguintes dados: local do acidente, espécie de acidente e da lesão, se há ou não hemorragia e sua intensidade, estado geral do acidentado, (sentidos, pulso, anormalidades na respiração, cor ou esfriamento da pele etc.), se há fratura ou dor intensa etc. Além disso é preciso indicar o que se fez. No caso de esta comunicação ser telefônica, o que é sempre prefrível para ganhar tempo, peça-se conselho acerca do que convém fazer até que chegue a ambulância. Com todos estes dados, o médico poderá levar consigo tudo quanto seja indispensável para o tratamento de urgência e o transporte do paciente.

Aviso à Família — Se o paciente conserva os sentidos será em geral fácil conseguir-lhe o nome e endereço. Em caso de que esteja inconsciente e de que nenhum dos circunstantes o conheça, poderá às vezes ser identificado pelos documentos ou outros papéis que se encontram nos bolsos. A pessoa encarregada de avisar a família, tratará de falar com a pessoa de maior responsabilidade na mesma, evitando dar uma impressão de gravidade do caso, amiúde falsa, fornecendo com clareza dados acerca da espécie de acidente, local do mesmo e o nome do estabelecimento em que será internado. No caso de poder voltar para casa, deve fazer-se preparar tudo para ser atendido.

Aviso às Autoridades — É aconselhável avisar as autoridades policiais locais acerca de qualquer acidente ou lesão nas pessoas a que se tenha que prestar primeiros socorros, especialmente quando se trata de lesões produzidas por outrem, envenenamento etc.

Que Fazer? — De suma importância, ao prestar primeiros socorros, é saber que *fazer e que não fazer*. Ter-se-á que usar bom senso e discrição, atendendo o mais urgente primeiro e pensando sobretudo na vida do paciente, mais do que em prestar socorro que possa parecer espetacular mas que também pode prejudicá-lo. Quem presta primeiros socorros deve conhecer suas próprias limitações, não se pondo a suturar feridas, reduzir fraturas ou fazer outros tratamentos, que se estudarão mais adiante com o fim de tornar mais clara a compreensão do problema. Muito dano tem sido causado, por exemplo, por colocar um torniquete no caso de hemorragia que poderia haver-se detido com método menos perigoso, ou dedicando-se a tratar pequenos ferimentos ou erosões enquanto o enfermo está em estado de choque, cujo tratamento é mais urgente.

Nhoque Assado

Rendimento: 6 porções
Tempo de preparo: 1:30h

Ingredientes:

2x (de chá) de leite
1/2x (de chá) de óleo
outra xícara de chá de leite (a parte)
3/4x de semolina ou farinha integral
2 ovos caipira
1x de requeijão ralado

Preparo:

Numa panela média, aqueça 2 xícaras de leite e 1/2 xícara de óleo até ferver. Enquanto isso misture 1 xícara de leite com a semolina (ou a farinha integral), 1 colher de chá de sal numa tigela. Aos poucos, adicione a mistura ao leite fervente, mexendo sempre. Cozinhe e mexa por 5 minutos até engrossar. Retire do fogo. Junte cerca de 1 xícara da mistura quente aos ovos. Volte tudo à panela. Adicione 1/2 xícara de requeijão ralado. Derrame numa assadeira untada quadrada. Leve à geladeira por 1 hora ou até ficar firme. Corte em retângulos (10cmx5cm). Sobreponha os pedaços numa assadeira retangular untada. Pincele com 3 colheres de óleo e salpique o requeijão ralado. Asse em forno quente, 220ºC, por 25 a 30 minutos até dourar.

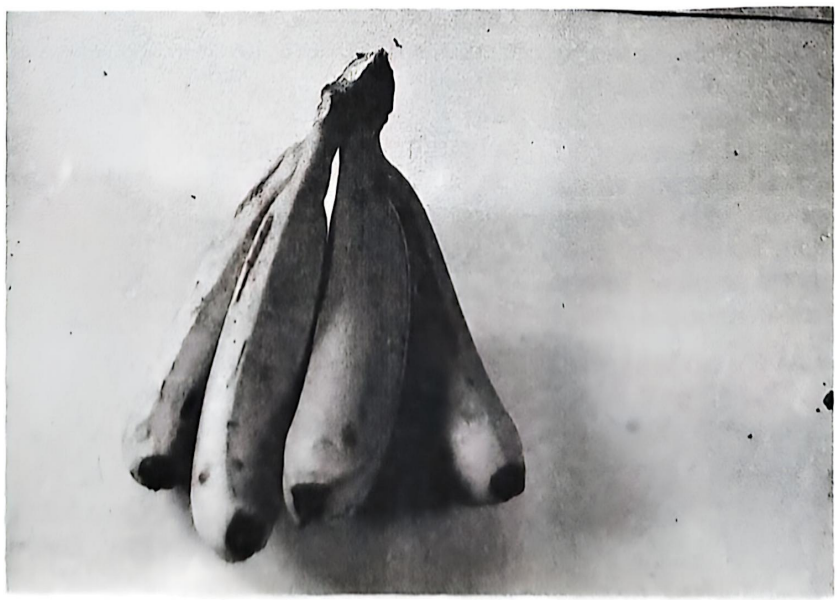
Colocar numa vasilha para ser servido com o molho de sua preferência.

Faça Você Mesmo

Farinha de Banana

Você já pensou em usar farinha de banana para fazer bolos, vitaminas e mingaus? Pois é possível. E a forma de produzir essa farinha em casa é a seguinte:

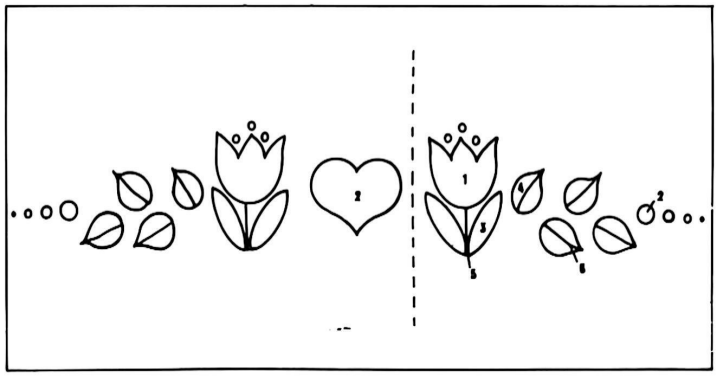
Deixe as frutas por cinco minutos em água quente. Depois descasque — corte em fatias finas e coloque ao sol para secar. Use um tabuleiro com fibras vegetais para isso. Quando as fatias estiverem quebradiças, a secagem estará pronta. Em seguida vem a fase de moagem. Por fim passe o material moído em uma peneira. Está pronta. Conserve em latas ou sacos bem fechados. As informações são da Emater, do Estado do Pará. Qualquer qualidade de banana serve e os cachos devem ser colhidos no auge do desenvolvimento, porém antes do início do amadurecimento.

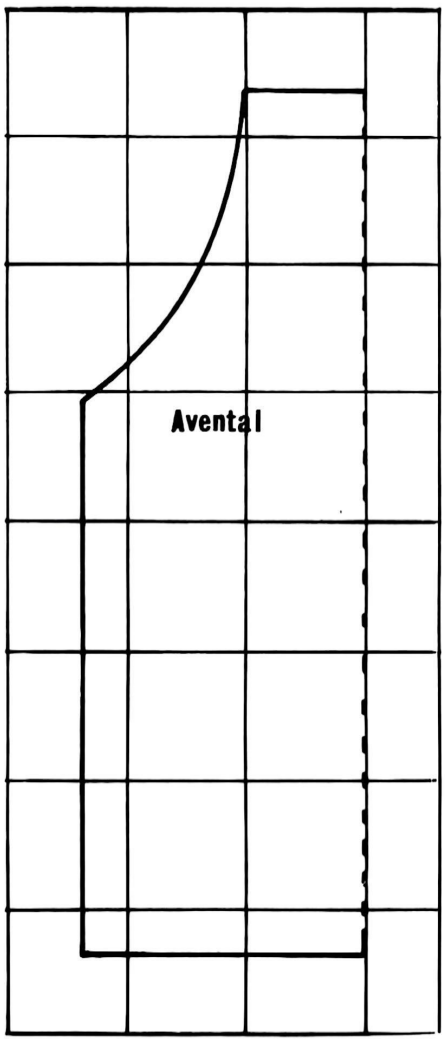


Xadrezinho

Um toque de beleza em sua cozinha.

Pode parecer incrível, muita coisa linda se pode fazer com o xadrezinho. Com pontos fáceis e simples o trabalho fica vistoso.





Avental

Material: linha brilhante pérola Âncora nas cores 046 (vermelha), 058 (rosa), 0229 (verde) e 0360 (marron); 72x52cm de tecido xadrez; ainda do mesmo tecido, duas tiras medindo 55x8cm (usado duplo), uma medindo 46x6cm (usado duplo) para a alça do pescoço e 20x15cm para o bolso, linha para costura, agulha para bordar.

Execução: centralize o motivo a 12cm da borda superior no sentido da altura, seguindo o diagrama. Esta é a chave de números para o bordado: ponto cheio - (1-058) (2-046) (3-0229); ponto de cadeia - (5-0360); ponto de haste — (6-0229).

Montagem e arremate: amplie o molde e corte o tecido deixando 0,5cm a mais à volta toda, para as bainhas. Pregue as tiras do pescoço e as outras duas nas laterais para amarrar atrás. Vire uma barra de 4cm da borda superior do bolso e centralize apenas o motivo de folhinhas e bolinhas, fazendo um cabinho entre as bolinhas seguindo o diagrama.

Pregue o bolso no lado esquerdo do avental.

O Estudo da Língua Vernácula

JUVENTUDE informa com certo pesar, aos usuários e apreciadores desta seção, que o professor José "do Lácio" já não a dirige, por encontrar-se ocupado em outros misteres.

Antes de assumir o árduo encargo, como novo professor, cumpre-me encarecer a importância do estudo da língua vernácula, como nos admoestam as palavras inspiradas de E. G. White em *Educação*, p. 234-237.

"Em todos os ramos da educação há objetivos a serem adquiridos, mais importantes do que os que se conseguem por mero conhecimento técnico. Na língua, por exemplo. Mais importante do que a aquisição de línguas estrangeiras, vivas ou mortas, é a habilidade de escrever e falar a língua materna com facilidade e precisão; mas nenhuma habilitação adquirida por meio do conhecimento das regras gramaticais pode comparar-se em importância com o estudo da língua de um ponto de vista mais elevado. Em grande parte se acha ligado a este estudo a ventura ou a desventura da vida."

Veja-se o objetivo que devemos ter ao estudar a língua materna. Precisamos ser capazes de ler de maneira inteligível e impressiva. E de ter êxito na ortografia e na composição, pelo menos de uma simples carta.

"O principal requisito da linguagem é que seja pura, benévola e verdadeira — a expressão exterior de uma graça interna. Diz Deus: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, se há algum louvor, nisso pensai." (Filipenses 4:8). E se tais forem os pensamentos, tal será a linguagem."

Onde melhor se aprende a língua: no lar, ou na escola?

O estudo da língua, como todos os outros estudos, pode ser dirigido de tal maneira que propenderá ao fortalecimento e à formação do caráter.

"A melhor escola para este estudo é o lar; mas visto que a obra do lar é muitas vezes negligenciada, recai sobre o professor o ajudar seus discípulos na formação de hábitos corretos no falar."

Após lembrar que muito pode fazer o professor para desarraigar o hábito de falar por detrás, tagarelar, criticar impiedosamente, condenável hábito que revela falta de cultura, de educação e da verdadeira bondade de coração, diz:

"A Palavra de Deus também condena o uso dessas expressões sem sentido e triviais que resvalam pela imoralidade. Condena os falsos cumprimentos, as evasivas da verdade, os exageros, a falsidade no comércio, coisas estas vulgares na sociedade e no mundo comercial."

Assim, antes de aprendermos *como* falar é preciso que estejamos interessados no *que* falar, na qualidade, no nível, no conteúdo das nossas palavras.

É veemente a condenação das palavras de insinuação malévola: "Intimamente ligada à bisbilhotice está a insinuação encoberta, esquiva, pela qual o coração impuro procura insinuar o mal que não ousa exprimir abertamente. Os jovens devem ser ensinados a evitar toda aproximação de tal prática como evitariam a lepra."

No uso da língua não há talvez nenhum erro que velhos e jovens estejam mais prontos a desculpar em si do que o falar precipitado, impaciente. Acham que é uma desculpa suficiente responder: "Eu estava fora de mim, e realmente não queria dizer aquilo que falei." Mas a Palavra de Deus não trata disto levianamente. As Escrituras dizem:

"Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há dum tolo do que dele." (Provérbios 29:20).

"Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito." (Provérbios 25:28).

"Em um momento, pela língua precipitada, apaixonada, descuidosa, pode perpetrar um mal que o arrependimento de uma vida não poderá desfazer. Oh! quantos corações dilacerados, amigos alheados, vidas arruinadas, por causa das palavras ásperas, precipitadas, daqueles que poderiam ter trazido auxílio e alívio!"

"Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde." (Provérbios 12:18).

De Marinheiro a Missionário

"Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do Senhor o disse." Is 58:13 e 14.

A juventude foi o tributo dos dirigentes de nossa igreja em seus primeiros tempos. Tiago White tinha vinte e um anos quando começou a pregar; e Ellen Harmon estava com dezessete quando recebeu sua primeira visão. J. N. Andrews e J. N. Loughborough contavam só vinte quando iniciaram seu ministério, e Urias Smith, vinte e um. Lembraram-se de seu Criador nos dias de sua mocidade, e Lhe dedicaram seu serviço da mesma maneira que o coração.

Entre os crentes adventistas, achamos duas notáveis exceções a esta regra. Guilherme Miller tinha cerca de cinqüenta anos antes de pregar seu primeiro sermão, e José Bates passara dos cinqüenta quando começou a guardar o sábado.

José Bates, marinheiro, agricultor e pregador adventista, nasceu em Rochester, Massachusetts, em 1792. Quando menino, sua família se mudou para Nova Bedford e lá aprendeu a amar o oceano e a vida de marinheiro. Seu pai servira na guerra da independência e a miúdo lhe relatava incidentes de seus heróis e batalhas.

Os pais de José buscaram desviá-lo da profissão de marinheiro. Permitiram-lhe fazer breve viagem a Boston, com a esperança de que isto o desiludiria dos prazeres da vida do mar. A medida, porém, não deu resultado, porque essa viagem não foi senão o início de um mundo de aventuras.

José tinha quinze anos quando o pai lhe conseguiu um lugar de grumete em um navio novo. Quando o navio voltava da Europa com destino a seu país, o jovem aprendiz de marinheiro, ao trepar no mastro principal, perdeu o equilíbrio e caiu no mar. Um dos oficiais atirou-lhe rapidamente um cabo e conseguiram salvá-lo.

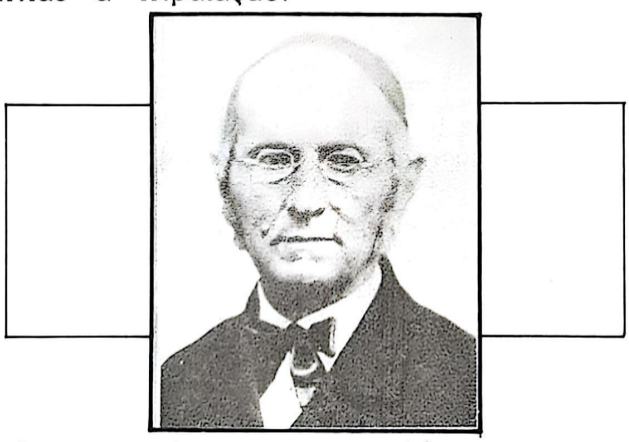
A navegação era aventura arriscada naqueles dias. A Inglaterra e a França estavam em guerra, e mais de um navio que procurou violar o bloqueio foi confiscado. Uma das principais causas da guerra de 1812 foi o apresamento de marinheiros norte-americanos. Nos navios britânicos necessitavam desesperadamente de mais homens, e sem prestar atenção à nacionalidade, os ingleses apresaram muitos norte-americanos em suas naus. José Bates se viu obrigado a servir em navios ingleses durante dois anos e meio. Então, em princípios da guerra de 1812, entre Inglaterra e os Estados Unidos, os norte-americanos capturados solicitaram aos ingleses que os considerassem como

prisioneiros de guerra. Cinco anos depois de haver sido capturado em Liverpool, José Bates foi libertado da prisão de Dartmoor, a 27 de abril de 1815, e regressou a Nova Bedford. Não obstante estas vicissitudes não lhe extinguiram o amor pela vida do mar e mui pronto foi-lhe aberto o caminho até se tornar proprietário e capitão de um navio.

Enquanto servia como prisioneiro nos navios ingleses, Bates observou os perniciosos efeitos do álcool em outras pessoas. Abandonou o uso de bebidas fortes, deixou depois o vinho e, finalmente, em sua viagem para a América do Sul, resolveu abster-se de toda bebida alcoólica. Deixou também por essa época o fumo e decidiu não usar mais essa erva ruim. A influência de sua esposa, Prudência, fortaleceu os vínculos domésticos. Não estava porém disposto a abandonar a fascinante carreira marítima. Em uma de suas viagens, a esposa colocou-lhe entre outros livros que ele pusera na mala para ler nas horas livres, um Novo Testamento. Profundamente impressionado pela leitura das Escrituras, entregou-se a Cristo. Enquanto navegava formou o hábito de empregar seu tempo, antes do desjejum, na oração, leitura da Bíblia e meditação.

Ao voltar de uma quarta viagem que fizera à América do Sul, estabeleceu o altar de família e assistiu a algumas reuniões de reavivamento na Igreja Cristã. Decidiu batizar-se e unir-se a essa igreja. Depois de seu batismo, organizou uma sociedade de temperança. Se bem que não fosse em rigor a primeira sociedade estabelecida na América, seus fundadores pensaram que o era e em verdade estabeleceu princípios de reforma nos quais se adiantava às demais sociedades daquela época.

Em sua viagem seguinte, o capitão convertido fixou regras estritas à tripulação.



Proibiam-se as imprecações e blasfêmias, os homens se deviam chamar entre si por seu nome de batismo, não se dava licença para ir à terra aos domingos e era proibido levar para bordo qualquer bebida embriagante. Estas ordens eram muito estritas, mas os resultados foram benéficos. Vários membros da tripulação aceitaram o modo de pensar do capitão.

Depois de vinte e um anos de navegação, adquirira uma fortuna respeitável e pôs fim a sua vida de marinheiro. A suas economias acrescentou-se uma fazenda que herdara do pai. Fez-lhe alguns aperfeiçoamentos, porém não tinha o espírito de agricultor. Era um reformador. Interessava-se em obras de caridade a favor dos marinheiros, na reforma pró-temperança, nas atividades da igreja, como a distribuição de publicações religiosas etc. Ao ser-lhe chamada a atenção quanto aos maus resultados do chá e do café, abandonou-os. Adotou um simples regime vegetariano.

Em 1839, um amigo convidou o capitão Bates a ouvir uma conferência sobre a segunda vinda de Cristo. Depois de ouvi-la, o capitão Bates exclamou: "Esta é a verdade!" As conferências públicas de Guilherme Miller ajudaram Bates em sua decisão de aceitar a doutrina. Quando a revista *Signs of the Times* publicou um convite para uma conferência adventista, que se realizaria em Boston, o nome de Bates figurava entre os que dirigiam o convite. Mais tarde, o capitão entusiasta convidou o pastor Miller a fazer uma conferência em sua cidade.

O capitão Bates sentiu-se impulsionado a pregar a mensagem adventista. Ao analisar as razões da decepção de 1844, convenceu-se de que a igreja fora negligente em seu dever e estivera em erro quanto aos mandamentos de Deus.

Como notamos, o capitão Bates conheceu a verdade do sábado por meio de um artigo de Tomás M. Preble, publicado em *The Hope of Israel* (A Esperança de Israel). Visitou Washington, Nova Hampshire, onde um grupo de adventistas já guardava o sétimo dia. Seu estudo naquele lugar confirmou e fortaleceu suas convicções acerca do sábado, e começou em seguida a proclamá-las aos outros.

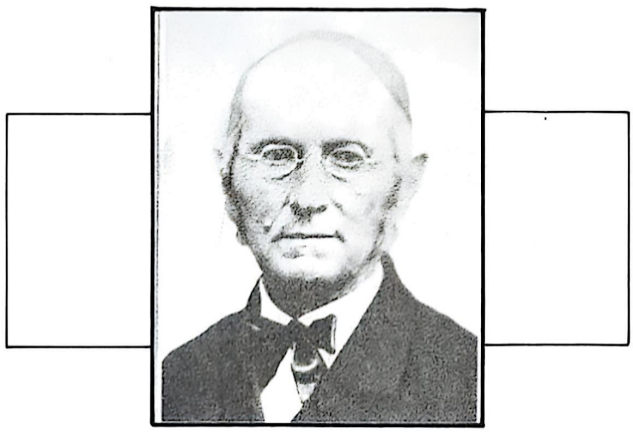
Em agosto de 1846, o capitão Bates escreveu o primeiro folheto acerca do sábado. Quando começou a escrevê-lo, a senhora Bates apareceu em seu escritório e pediu que ele comprasse farinha e outros gêneros necessários. Ignorando por completo que ele gastara toda a sua fortuna, nada menos de dezesseis mil dólares, em ajudar a proclamar a mensagem adventista, a esposa surpreendeu-se e mais ainda ficou estupefata ao saber que as poucas libras de farinha com que voltou mais tarde à casa o capitão, representavam tudo quanto pudera comprar com

seus últimos doze centavos e meio. Podemos simpatizar com sua falta de fé quando o marido lhe afirmou tranqüilamente.

"O Senhor proverá... Vou escrever um livro. Vou pô-lo em circulação e proclamar esta verdade do sábado ao mundo." Pouco depois o capitão foi ao correio e perguntou se havia correspondência. Sua fé foi recompensada, porque lá encontrou uma carta escrita por alguém que se sentira impressionado quanto a estar ele, Bates, necessitando de dinheiro, e incluía dez dólares, com os quais pôde comprar provisões para a casa.

Daquele dia em diante, o capitão confiou na promessa de Cristo: "Buscai primeiro o reino de Deus,... e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Mt 6:33. Dedicou seu tempo a terminar o livro e depois à proclamação das verdades bíblicas acerca do sábado e do santuário. Assistiu aos importantes congressos dos adventistas que observavam o sétimo dia, nos Estados de Nova Inglaterra e Nova Iorque, nos quais, em companhia de Tiago e Ellen White e outros, dedicou-se ao estudo das Escrituras secundado de oração.

O pastor Tiago White nos ofereceu o seguinte retrato do capitão Bates, depois de seu primeiro encontro em 1846: "É de tez branca, tem claro e doce o olhar, porte ereto, e é bem proporcionado. E seria a última pessoa a quem observaríamos entre a multidão como alguém que houvesse suportado dissabores e a rudeza da vida do mar ... por mais de vinte anos. Viveu no mar por um período de dezoito anos, e durante esse tempo sua vida de rigorosa temperança no comer e no beber, bem como seus labores na pura esfera da reforma moral haviam regenerado o homem completo — corpo, alma e espírito, até que parecia quase criado de novo para a obra especial a que Deus o chamara....



O capitão Bates era verdadeiro "gentil-man". Poderíamos supor que um homem de sua natural firmeza e independência, depois de vinte e um anos de vida do mar, dirigindo a rudes marinheiros a maior parte do tempo, seria uma pessoa rigorosa e autoritária em seus esforços para reformar a outros. É verdade que exprimia com grande liberdade e ousadia o que considerava justo, mas depois de haver apresentado seus princípios e dado ênfase à importância de obedecer-lhes, deixava seus ouvintes em liberdade de decidir por si mesmos." — *The Early Life and Later Experiences and Labors of Elder Joseph Bates* (Os Primeiros Anos, Incidentes e Trabalhos Posteriores do Pastor José Bates) págs. 311 e 312.

Como pioneiro, o capitão Bates foi abrindo caminho, a pregar nos Estados do oeste. Em Jakson, Michigão, em 1849, visitou uma oficina e apresentou a mensagem a um ferreiro, ao acompanhamento do malho sobre a bigorna. Por dois dias, visitou outros adventistas da cidade. No domingo estudou com eles em uma reunião, com o resultado de que o ferreiro e vários outros começaram a observar o sábado.

Em 1852, o capitão Bates visitou novamente o grupo de Jakson e, enquanto viajava para o oeste, sentiu-se impulsionado a deter-se em Battle Creek. Dirigindo-se ao correio, perguntou ao chefe quem era o homem mais honrado na cidade. Foi-lhe indicada a casa de um pequeno comerciante, David Hewitt. Dirigiu-se imediatamente a sua casa e deu-lhe estudos durante dois ou três dias. Seguiu depois avante para o oeste, levando a mensagem ao Wisconsin. Em seu regresso por Michigão, batizou bom número de pessoas, entre elas o honrado comerciante de Battle Creek.

Em seu zelo incansável, não se deixou abater por nenhuma espécie de sofrimento. Em uma carta, fala de sua peregrinação através de densa neve pelas margens do lago Ontário, no Canadá, caminhando às vezes de três a sessenta e cinco quilômetros para procurar as "ovelhas dispersas nessas longínquas colônias". Relatou haver viajado centenas de quilômetros em cinco semanas. Menciona que foi "castigado" pela densa neve e o frio cruel e, com poucas exceções pelos corações frios e impenetráveis."

De mais idade que todos os seus jovens cooperadores, foi um dos primeiros pioneiros que se retirou do serviço ativo. Os últimos anos de sua vida, passou ele em seu lar em Michigão, mas o interesse que tinha no progresso da obra nunca desfaleceu. Sua vida foi plena de motivos abnegados e nobres ações. Conta-se entre os primeiros dirigentes do movimento adventista. Morreu em Battle Creek, Michigão, em 1872, como bravo soldado da cruz.

RABAT

Situação

Cidade e capital política e administrativa de Marrocos, no norte da África. Situada ao norte do país, às margens do Atlântico, em frente a Salé, na desembocadura e margem meridional do rio Bou Regreg. Está a 34º2'45" lat. N e 11º26'3" long. O Gr. Dista 92km de Casablanca e 280km de Tânger. É sede do reino marroquino e importante porto marítimo. Seu clima é quente e as chuvas têm precipitação anual que varia entre 200 e 1000mm.

Origem e evolução

Primeiro os cartaginenses, depois os romanos foram os primitivos ocupantes da região de Rabat. Os romanos fundaram nas proximidades a colônia de Sala, da qual restou o povoado hoje transformado em Salé (Slã). Mas os verdadeiros fundadores de Rabat foram os almóadas. A idéia de sua fundação foi do sultão Abd-el-Mumim, e o seu executor o sultão Jacub-el-Mansur (1185). Depois de derrotarem os cristãos em Alarcos, resolveram fundá-la para servir de fortaleza e base de operações na luta contra a Espanha, denominando-a Ribath-el Fath, isto é, o "campo da vitória". Sua mesquita principal foi construída nos séc. XVII e XVIII, para formarem uma república independente dedicada à pirataria. Seus navios corsários eram temidos em todos os mares. Periodicamente as duas cidades entravam em luta pela supremacia.

Em princípios do séc. XVII chegaram a Rabat milhares de muçulmanos expulsos da Espanha. Foram estes que concluíram a fortificação da cidade, erguendo a parte da muralha que ainda hoje se chama "dos andaluzes". O

desenvolvimento moderno de Rabat deu-se a partir de 1912, em seguida à expedição do general Liautey, que colocou o Marrocos sob o regime de protetorado da França. Como sede do protetorado e domicílio do residente-geral francês, Rabat viu crescer progressivamente o contingente europeu de sua população. Durante a segunda guerra mundial e, principalmente, nos anos da ocupação da França pelos alemães abrigou grande número de refugiados, o que determinou sensível crescimento demográfico. Continuou sendo capital, depois que Marrocos se tornou independente (1956).

População e funções sócio-econômicas

A população de Rabat, que até o fim da guerra alcançara 160.800 habitantes, baixou em 1952 para 156.209 habitantes, sendo 25% constituídos de europeus. Em 1960 Rabat apresentava uma população de 227.445 habitantes, dentre os quais 48.000 europeus. Em 1982 a cidade tinha uma população estimada em 518.000 habitantes.

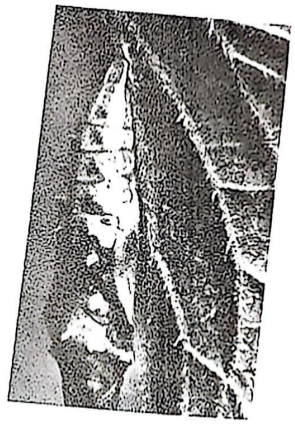
A existência de bancos de areia faz com que o porto de Rabat não tenha grande importância comercial. A cidade, no entanto, inclui um moderno parque têxtil. Tem uma variada produção de objetos regionais e típicos e uma rica manufatura. São famosos seus tapetes, cortinas, mantas, almofadas, couros lavrados e móveis de arte. Servem Rabat estradas de ferro e de rodagem que a ligam aos mais movimentados centros do país. Dispõe de um moderno aeroporto e é sede do Instituto de Altos Estudos Marroquino. Não obstante ser a capital, Rabat é a terceira cidade do país, depois de Casablanca e Fez.

Organização interna

Rabat é uma cidade em que contrastam os aspectos tradicionais e o s modernos. É dividida em três regiões: Medina ou cidade muçulmana, situada dentro de uma cerca mourisca, tendo várias portas de acesso; ao norte está o bairro judeu ou *mellah*. Acha-se a 500m de distância do oceano, e sua parte principal é formada pela casbábá (Kasbah), que é como uma cidade à parte, com sua mesquita, seu palácio, museus, escola de arte etc. Essa parte da cidade oferece um aspecto medieval. Uma rua que atravessa toda a cidade é pontilhada de tendas, com duas mesquitas, uma das quais construída no século XVIII. Há ainda a região central, considerada o núcleo da cidade e, finalmente, ao sul, a zona européia, edificada a partir de 1912, ampla, dotada de jardins, boas construções, residências confortáveis, palácios e repartições públicas. O palácio residencial, sobrevivência do protetorado, tem um pátio mourisco e está no centro de um jardim onde esteve, até 1961, o mausoléu do marechal Liautey, primeiro presidente-geral francês.

Dominando a paisagem, ergueu-se, junto ao rio, a torre Hassam, que mede 54m e de cuja plataforma superior se avista a cidade. Daí se vai por estrada às ruínas da Chella, rodeadas por uma muralha de 300m, onde se localizam os túmulos do sultão Abu-el-Hassam e de sua mulher, cristã convertida ao maometismo./MORG/GUIM.

Borboletas Diurnas e Noturnas



Todos os apaixonados pelas ciências naturais se interessam sobremodo pela série de transformações que as borboletas experimentam desde que saem do ovo até se tornarem adultas. Algumas morrem antes da chegada da estação fria, mas há outras cuja crisálida vive desde o fim do outono até o princípio do verão e, portanto, têm de se precaver contra os meses difíceis do inverno. O estudo das fases por que passam estes insetos coloca-nos em presença de um dos mais admiráveis ciclos de desenvolvimento que a natureza nos pode oferecer.

Temos em primeiro lugar o ovo, depois a lagarta, em seguida a crisálida ou ninfa e por último o inseto adulto, geralmente provido de asas.

O ovo das borboletas é pequeno, pois mesmo os maiores não ultrapassam dois milímetros. Normalmente a fêmea deposita seus ovos sobre a espécie de vegetal que logo servirá de alimento às lagartas.

Algumas espécies põem somente um número reduzido de ovos, outras os agrupam deixando-os sem casca ou então os reúnem e protegem com uma substância que a própria borboleta produz. A variedade de ovos com relação a sua forma, tamanho e cores é enorme: há os de forma elíptica, hemisférica, plana; com aspecto de garrafa, pêra; com superfície apresentando relevos, saliências ou depressões.

Quando termina a primeira fase do desenvolvimento a lagarta sai do ovo, forçando uma porção da casca, que se abre como se fosse uma tampa, ou então roendo com suas mandíbulas um orifício da referida casca.

A lagarta parece um verme, com o corpo dividido em anéis, um dos quais corresponde à cabeça, três à parte do tórax e nove à abdominal.

A superfície do corpo das lagartas pode ser desnuda e lisa, aveludada, peluda, com pêlos ramificados, ou com prolongamentos urticantes que produzem vermelhidões dolorosas a quem as toca. Em cada um dos três anéis torácicos existe um par de verdadeiras patas delgadas, articuladas e terminadas em uma unha preensora, enquanto o abdome apresenta cinco pares de falsas patas grossas, sem articulação, e que servem de meio de locomoção para o animal.

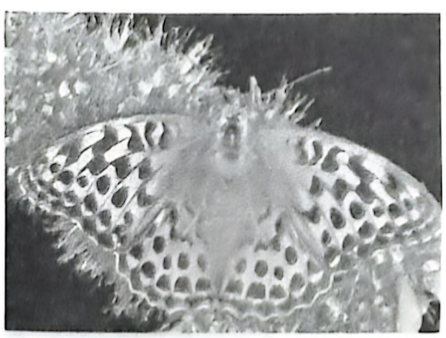
A lagarta da borboleta está exposta a toda classe de perigos. Não se teria a natureza equivocado ao expor um de seus grupos à ameaça de outros insetos, mamíferos e aves, sempre dispostos a alimentar-se daqueles que o compõem? Eis aí um enigma que os naturalistas

estudam há muito tempo. Vamos tentar esclarecê-lo a seguir.

Lagartas que Comem com Voraciade e Borboletas que Não Comem Nada

A pequenina larva, que nasceu de um ovo de diminutas dimensões, necessita crescer e tornar-se forte. Logo, porém, que atinge a sua maturação e se torna um inseto perfeito e alado, há de pôr ovos. Pois bem, para não perder o seu desenvolvimento e força, enquanto põe os numerosos ovos, é necessário que possua reservas alimentícias, pois que a borboleta não come, limitando-se a sugar os sucos vegetais e outros líquidos. A natureza foi previdente produzindo o estado de lagarta. Esta pode comer extraordinariamente, acumulando alimentos, ou de folhas e casca das árvores, ou, como no caso das traças, de lã e peles. A lagarta consegue assim adquirir a força de que mais tarde a borboleta necessita.

Como a força da borboleta diurna ou noturna provém do que come a lagarta, esta deve ser extremamente voraz. Os lepidópteros põem numerosos ovos. Se todos eles se transformassem imediatamente em lagarta, estas em borboletas fecundas e assim sucessivamente, não tardaria muito em ser devorada toda a vegetação da Terra.



A Pequena Lagarta Nasce Faminta ao Romper Seu Invólucro

Os perigos que corre a lagarta começam antes de seu nascimento. A mãe deixa os ovos expostos a serem comidos por outros insetos ou passarinhos. Por sorte os ovos não se depositam todos no mesmo lugar. As borboletas e as mariposas procuram lugares adequados em que as jovens lagartas possam sustentar-se ao nascer, e dividem os ovos por estes lugares.

Os ovos podem ter diferentes tamanhos, formas e cores; mas o processo que seguem é sempre o mesmo. Quando o tempo é quente, sai a lagarta ao fim de oito ou dez dias, e embora fraca

e pequena, rompe seu invólucro e mostra-se faminta. A primeira coisa que faz é roer a folha que a sustenta, ou, então, come a casca do ovo de onde saiu. Logo, aumenta de tamanho. Come sem descanso. Suas poderosas mandíbulas não param de trabalhar, e cresce tanto que termina por não caber em sua própria pele.

Tem de sofrer então uma muda. Este é um processo longo e difícil, pois a pele antiga começa a desprender-se por detrás da cabeça, e a lagarta deve extrair seu corpo inteiro, patas, antenas e tudo o mais, pela abertura. Terminando este trabalho, fica quase extenuada e precisa de algum tempo de repouso para recobrar suas energias. Enquanto permanece neste descanso, as mandíbulas, que se haviam adelgaçado com a perda de pele, voltam a fortalecer-se, e não demora que a lagarta recobre sua mobilidade novamente, para continuar alimentando-se até o momento da próxima muda, que também não demora muito.

A Larva Passa a Vida Comendo e Mudando a Pele

A segunda muda faz-se exatamente como a primeira. Tão depressa se tornou vigorosa precisa abandonar outra vez a pele. Tudo depende do prazo durante o qual a larva deve subsistir. Algumas transformam-se em crisálidas ao fim de um mês, ao passo que outras só no fim de três anos passam àquele estado. Há uma espécie notável pela rapidez com que opera o seu desenvolvimento: é uma formosa larva de cor verde brilhante, listrada de violeta lateralmente, e com uma pequena espiga sobre a cauda. Alcança grande tamanho no período de um mês. Durante os vinte e dois primeiros dias muda seis vezes a pele. Passada a sexta muda, parece compreender que nada mais perturbará a sua vida e alimenta-se como se quisesse tornar-se mais bela e ostenta a sua formosura. Dez dias depois atinge o seu maior desenvolvimento e está prestes a transformar-se em crisálida ou ninfa. Até então tem comido tanto, que o seu peso é 11.312 vezes superior ao que tinha ao

nascer. As borboletas provenientes de larvas que duram três anos tornam-se durante este espaço de tempo 72.000 vezes mais pesadas.

Uma larva que vivia num carvalho, observada durante cinqüenta e dois dias, comeu 120 folhas daquela árvore, que pesavam trezentas e cinqüenta gramas e bebeu cerca de quinze gramas de água. O alimento ingerido durante esse tempo por esta esfomeada larva pesava 86.000 vezes mais do que ela, ao deixar o ovo. Se quisermos ver um outro inseto devorador basta-nos examinar o bicho-da-seda, cujos ovos se desenvolvem junto às folhas da amoreira.

Quando todos comem, produzem um ruído semelhante ao do papel que se comprime.

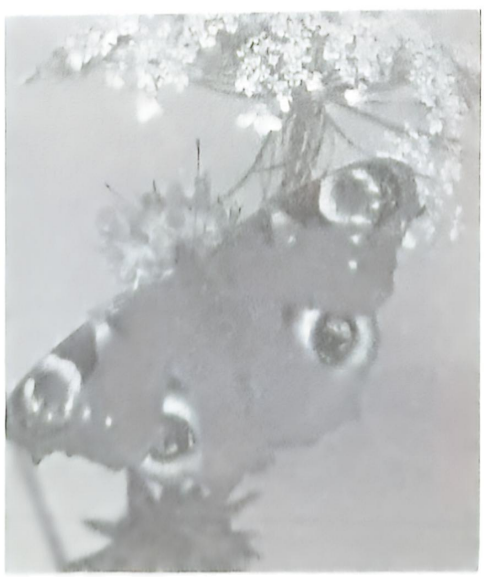
Como a Larva Deixa o Seu Invólucro e Se Transforma em Crisálida

O principal fim da vida da larva é tornar-se forte e disposta para o grande dia em que há de revestir-se de uma nova forma, isto é, em que se transforme em crisálida. Observando o casulo teremos ocasião de reparar nos cuidados de que a larva se rodeia para aquele dia. Podemos continuar a nossa história, porque, como dissemos, as crisálidas das borboletas fiam o seu casulo de forma bastante simples. Chegamos à muda definitiva e deixamos uma larva gorda e preguiçosa. Agora já não há larva. No fundo da caixa onde a guardamos, está a sua pele abandonada; ao lado dela nota-se uma pequena e tênue crisálida ou ninfa. Mas desta vez a muda foi completa. Do animal resta apenas um pequeno cilindro córneo, como se a bela larva que alimentamos tivesse morrido, deixando-nos como despojo unicamente aquele pequeno tubo. Nada indica que a crisálida tenha vida. Porém, tomem-na vocês cuidadosamente e conservem-na ao calor da mão; em breve a crisálida agitar-se-á, talvez para mostrar a sua impaciência, ou então porque o calor lhe agrada.

Nascimento de Uma Borboleta Produzida Pela Crisálida que Parece Morta

Seja como for, eis a nossa larva transformada em crisálida ou ninfa; neste estado ela parece morta durante dias e dias.

Exteriormente, vemos somente um invólucro córneo e liso que não nos interessaria mais do que uma casca vazia dentro dela, porém, realiza-se um verdadeiro milagre. Durante todo esse tempo foi-se refazendo pouco a pouco o corpo da larva e não tardarão quinze dias para que vejamos o prodígio: a crisálida abrir-se-á na extremidade, o anel superior cairá como uma tampa e sairá



para o exterior uma formosa borboleta. As fortes mandíbulas com que a larva devorava os alimentos não existem, tendo-se transformado essa larva, por vezes disforme, num encantador e ágil ser alado.

Ao sair do invólucro da crisálida, a borboleta já tem o seu tamanho maior. No princípio, suas asas são débeis e suas patas, fracas e trêmulas como se aquele pequeno ser estivesse desmaiado. Mas o ar quente não tarda a fortalecê-la, e o lepidóptero se lança no espaço, apresentando-se a nossos olhos como uma das mais belas criaturas da natureza.

Assim como nos é dado observar uma larva que se transforma rapidamente em crisálida e em borboleta, podemos ver também uma lagarta que permanece em estado de crisálida durante todo o inverno e que até o verão seguinte não conclui seu ciclo evolutivo, seguido pela postura de ovos para perpetuar a espécie, iniciando-se assim uma vez mais o processo descrito.

Temos seguido a evolução desses insetos desde o ovo até a borboleta. Vimos a formação da larva, da crisálida e por fim da borboleta. E não deixa de causar espanto e admiração pensarmos que tudo isto pode ter sido realizado em poucas semanas.

IRISH O CACHORRÃO

O maior cão do mundo. Assim é conhecido o *irish wolfhound*, um cão de origem irlandesa, caçador por excelência, utilizado na Europa para caçar lobos; no Quênia, para caçar leões, e a caça de javali selvagem e até de alce. Tem instinto de cão de caça e por caçar lobos detesta o cão pastor alemão, por ser parecido com os lobos. É comum o *irish* atacar o pastor e matá-lo informa Rosana Madjarof Bussamra, proprietária do canil Kingstown's Kennel, criadora do *irish* há seis anos.

Ela acrescenta que esse cão é dócil e apesar do tamanho convive bem com crianças, pois é meigo, carinhoso e obediente.

"O *irish* é um cão de um dono só, pois em geral ele gosta especialmente de uma pessoa da casa. Não late, e quando isso acontece é porque realmente está acontecendo alguma coisa", explica Rosana Bussamra, acrescentando que somente à noite, depois que se apagam as luzes, é que o *irish* assume a posição de guarda. A partir daí, é valente. Durante o dia, ele pode ficar solto e não

atacará ninguém. Por esse motivo, ela diz que é fácil criar essa raça, que não precisa de muito espaço, desde que diariamente o criador saia com ele para uma volta para exercitar a musculatura. Nessas ocasiões, afirma, pode soltá-lo na rua e nessas condições ele não atacará ninguém.

Rosana é dona de Max, o *irish* mais famoso do Brasil, filho de pai importado, campeão, grande campeão internacional e campeão de beleza.

Segundo a criadora, Max é o único *irish* ganhador do "best show" no Brasil. Atualmente ele está com seis anos.

Segundo Rosana, o *irish wolfhound* é um cão muito resistente, que dificilmente adoece, mas é extremamente alérgico a pulgas. "Se apenas uma pulga pica sua pele, ele fica totalmente empipocado". No mais, não requer

grandes cuidados. Apenas um canil coberto, para que ele possa proteger-se do sol ou das chuvas, banho uma vez por mês ou cada dois meses e o pêlo escovado pelo menos uma vez por semana.

Ela faz cruzamento do *irish* apenas a partir dos 18 meses, tanto dos machos como das fêmeas. Antes do acasalamento, a fêmea recebe vermífugos. A gestação dura 63 dias e nascem em média seis filhotes. Mas, às vezes, aparecem ninhadas de até 11 cães. Os filhotes são amamentados até os 30 dias e as ninhadas maiores recebem reforço de leite em pó. A partir dos 30 dias, começam a receber legumes, arroz e carne moída, acrescida de um pouco de ração. E se alimentam desse modo até seis meses, cerca de cinco vezes ao dia, até reduzir-se a duas, como os adultos.

Aos 62 dias de vida, Rosana dá vacina contra parvovirose, repetindo a dose aos 82 dias; a tríplice, aos 60 dias e a segunda dose aos 90 dias; e a antirábica, aos seis meses. Recebem vermífugos aos 30 dias e aos 45 dias e anualmente todo o plantel é submetido a um exame de fezes, recebendo vermifugação, se necessário. Como o *irish* é um cão muito grande, a criadora afirma que ele precisa de vitaminas diversas, estimulante de apetite — pois come muito pouco —, levedura de cerveja para o pêlo e acima de tudo cálcio, elemento muito importante, já que o *irish* tem os ossos muito grandes. Os cães adultos comem ração e eventualmente recebem arroz, legumes e carne moída.

A criadora não aconselha o treinamento do *irish* para ataque, pois o cão pode tornar-se extremamente agressivo com estranhos. No entanto, ela recomenda treinamento de obediência. E, para exposições, ela afirma ser necessário a realização de um *trimming* de orelha, que consiste em tirar o excesso de pêlo com as mãos.

Os animais do Kingstown's Kennel, todos com pedigree, são registrados no Kennel Clube de São Bernardo do Campo e são comercializados com 45 ou 60 dias, ao preço de NCz$ 2,5 a NCz$ 3 mil cada. A procura é maior que a oferta, segundo a criadora, principalmente porque são muito raros no País — o número total de *irish* não chega a cem —, e porque geralmente não se consegue criar uma ninhada inteira. Isto porque a mãe é muito grande e pesada e costuma deitar-se sobre os filhotes, matando-os asfixiados. A maioria dos criadores de *irish* são estrangeiros, pessoas idosas e fazendeiros.

FALAI COM DOÇURA

Falai com doçura: É muito melhor mandar por meio do amor do que pelo temor.

Falai com doçura: Que nenhuma palavra áspera corrompa o bem que podeis fazer.

Falai com doçura às crianças, procurando conseguir o seu amor; ensinai-as com inflexões de voz carinhosa e suave, embora não estejam muito tempo convosco.

Falai com doçura aos velhinhos; não aflijais o coração devorado por inquietações, cujas pétalas da flor da vida estão prestes a cair; deixai-os partir em paz.

Falai com doçura: Nada custa, é uma insignificância deixada cair no poço profundo do coração; o proveito que vos pode dar, a eternidade o dirá.

E atendei: Não basta dizer que estas palavras são belas e verdadeiras; quem quiser colher o fruto deve fazer exatamente o que elas dizem. (*Natura*, março de 1969).

Prof. Olson

The Senses

We have five senses: sight, hearing, smell, taste and feeling.

The eyes are the organs of sight: they see.

The ears are the organs of hearing: they hear.

The nose is the organ of smell: it smells.

The rongue is the organ of taste: it tastes.

The hand is the principal organ of feeling: it feels and touches, but the whole bogy feels.

Those who have good eyes see well, they have good sight.

Those who see only near objets are short-sighted.

Those who only see far objects are long-sighted.

Those who do not see anything are blind.

Those who only see with one eye are one-eyed.

With the eyes we see the colour, the form, and the position of things; we know if a thing is short or long, narrow or broad, small or large, thick or thin.

With the ears we hear people speak, sing, whistle; we hear music, piano, violin, violoncello, guitar, mandolin, flute, clarinet, we hear every noise, every sound. Those who do not hear are deaf.

With the nose we smell the odour of food, the flavour of flowers.

Through the mouth we know if a dish is sweet. Salty, spiced, seasoned, tasteless or unsavoury.

With the land we know if a thing is cold or hot, hard or soft, smooth or rugose.

Those with bad sight use spectacles or eye-glasses.

When we go to the theatre we use opera-glasses.

The eagle has very good sight.

The dog has a splendid sense of smell.

The cat has the best of ears.

1. *Idiomatic Sentences:*

I have heard said: ouvi dizer

I caught sight of: avistei

This coffee is not sweet enough: este café não está bastante doce

He speak through his nose: ele fala pelo nariz

To open a person's eyes: abrir os olhos de uma pessoa

See with half an ye: compreender logo

2. *Complete the sentences:*

..... is the organ of smell.
(The eyes or the nose?)

..... is the organ of taste.
(The tongue or the ears?)

3. *Answer the questions:*

When is a person complelled to wear eye-glasses?

Is hearing an important sense?

When does a person close the eyelids?

Do you like to hear the violin played?

Is the fragrance of roses agreeable?

Do you prefer food seasoned or tasteless?

Whic do you prefer, cats or dogs?

To be continued.

Caminha Rápido Para a Extinção

"O elefante africano caminha rápido para a extinção, vítima do voraz comércio global de marfim", declara a revista Science. O número de elefantes africanos diminuiu em cerca de 40 por cento nos últimos dez anos — baixando de 1,3 milhão para 750.000. No atual nível de matança, dentro de 50 anos haverá a completa extinção dos elefantes. Mais, porém, está envolvido. "A procura do marfim distorce a estrutura demográfica e social dessa espécie", diz Science. Em algumas localidades, menos de 5 por cento dos elefantes são machos adultos, de modo que as fêmeas no cio não possam ser acasaladas, reduzindo ainda mais a taxa populacional. E com o desaparecimento de maior número dos grandes machos, é preciso matar mais elefantes para produzir a mesma quantidade de marfim. Mais de um quarto dos elefantes que morrem são animais jovens, orfanados, que morrem de fome depois que matam a mãe deles. Ao passo que se propõe uma total proibição do comércio de marfim, receia-se que as notícias duma proibição impendente leve a uma frenética matança, de último minuto, dos elefantes remanescentes por parte de caçadores clandestinos.

Jejum aos 106 Anos

"Foi a melhor maneira de ... purificar-me" afirmou sorridente o asceta indiano Seami Satya Moorti, de 106 anos, ao concluir um jejum de sete dias sem comer nem beber. Segundo os médicos, ele estava com saúde e dois quilos a menos. (OESP).

Cuidado com os Refrigerantes

A menina Patrícia Macedo de Almeida, de cinco anos, sofreu queimaduras no rosto, na boca, no estômago e no esôfago após beber dois goles de uma garrafa de Coca-cola na cidade de Niterói. Valéria Coutinho da Rocha de 19 anos teve problemas semelhantes aos de Patrícia, após beber o refrigerante em um bar. O dono do bar e um policial também foram afetados pelo produto. (OESP).

Turquia Quer a Arca

ANKARA — O ministro da Cultura da Turquia, Mukerrem Tascioglu, disse que se os objetos encontrados por pesquisadores norte-americanos anunciados como fragmentos da arca de Noé, tiverem algum valor histórico, não poderão ser retirados do país. "Nosso Ministério decidirá se as amostras são realmente peças antigas valiosas e se precisam de proteção", afirmou. O explorador Marvin Steffins anunciou que sua equipe acredita ter encontrado a arca na encosta do monte Ararat.

Pigmento Pode Frear o Câncer

Uma família de mais de quinhentas substâncias, parentes da vitamina A, parece interromper a proliferação de células cancerosas. Trata-se dos carotenóides, pigmentos presentes em abundância no tomate, na cenoura, nas verduras verdes em geral, na gema do ovo. Pesquisadores japoneses garantem que, ao menos em tubos de ensaio, doses concentradas de carotenóides diminuem sensivelmente a velocidade da divisão de células, e o câncer, por definição, é a multiplicação desenfreada de uma célula. O problema é que os japoneses não fazem a menor idéia de como os carotenóides agem. Talvez se liguem ao oncogene, o gene viral que comanda a divisão celular, atrapalhando assim a sua atividade. Mas isso não passa de uma suspeita.

Tubarão Vegetariano

LOS ANGELES — Um tubarão de rara espécie megaboca — o segundo exemplar visto até hoje — ficou preso nas redes do pesqueiro The Helga, enquanto o barco navegava em frente à ilha Catalina, no Oceano Pacífico. O tubarão tem 4,27 metros de comprimento, pesa mais de uma tonelada, e a espécie se chama megaboca por causa do tamanho descomunal da cavidade bucal. Ainda assim, alimenta-se apenas de plancton. O único outro exemplar desse tipo de tubarão vegetariano foi pescado no Havaí em 1976. (OESP).

1º AMARJesus

PRIMEIRO ACAMPAMENTO DA MOCIDADE DA ASSOCIAÇÃO RIO DE JANEIRO

nos dias

11 - 15 do

mês de julho/90

Local: Rio Bonito, RJ (acampamento fluminense)

preço: apenas 15 BTN diárias

Reserve já sua inscrição pelos telefones:

269-6249

269-6198